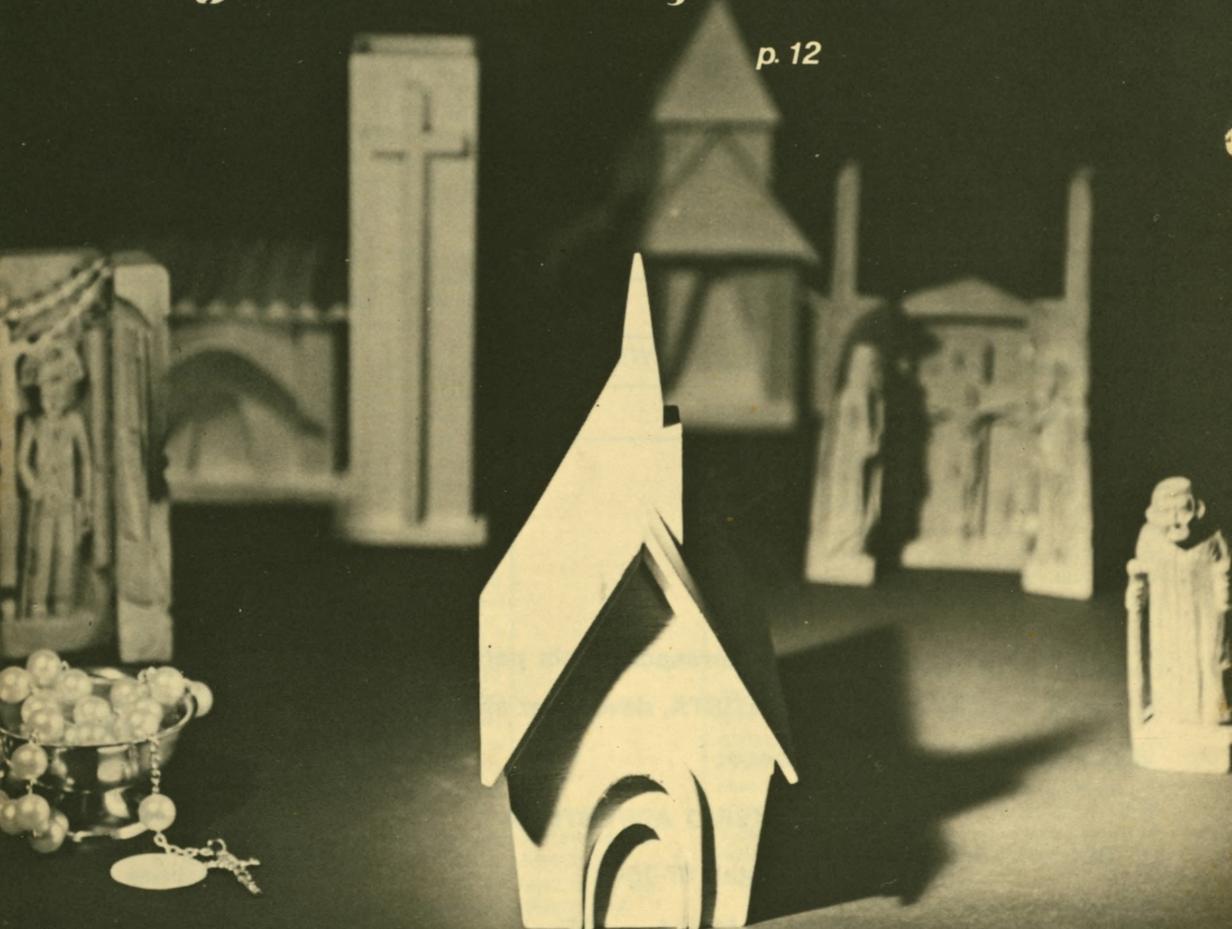


***O Adventismo Poderá  
Conservar Sua  
Imagem de Distinção?***

p. 12





**Ano 42 Nov.-Dez. 1976 N.º 6**

**GERENTE GERAL**

BERNARDO E.  
SCHUENEMANN

**REDATOR-CHEFE**

CARLOS A. TREZZA

**DIRETOR**

ARTHUR S. VALLE

**COLABORADOR ESPECIAL**

RUBÉN PEREYRA

**COLABORADORES**

ENOCH DE OLIVEIRA,  
JOSÉ C. BESSA,  
ROLF BELZ

**DEPTO. DE ARTE**

HENRIQUE C. KAERCHER

**DIAGRAMAÇÃO**

FRANCISCO MARQUES  
ERLO KÖHLER

**Assinatura Anual**

Cr\$ 48,00

US\$ 6.00

**Número Avulso**

Cr\$ 8,00

US\$ 1.00

**De Coração a Coração**

Cristianismo Fácil 3

**O Pastor**

Pregação e Ministério Proféticos 4

“Obrigado, Irmão” 7

**Artigos Gerais**

Carta a Um Irmão Evangélico 9

Seita ou Igreja: O Adventismo Poderá Con-  
servar sua Imagem de Distinção? — II 13

**O Lar do Pastor**

Quem Pensamos que Ela É? 18

**Miscelânea**

A Secretária Literária da Irmã White 20

**Notas Breves**

24

**TODO ARTIGO ou qualquer correspondência para a revista o MINISTÉRIO ADVENTISTA, devem ser enviados para o seguinte endereço:**

**O MINISTÉRIO ADVENTISTA**

**Caixa Postal, 07-1042**

**70000 - BRASÍLIA — DF.**

**O MINISTÉRIO ADVENTISTA**

— Publicado bimestralmente pela ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA — Editado pela **Casa Publicadora Brasileira**, Av. Pereira Barreto, 42 — 09000 - Santo André, São Paulo.

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob n.º 899 — P. 209/73

# Cristianismo

## Fácil

"A maior heresia da igreja cristã não tem sido a de haver obscurecido o Evangelho, mas ter transformado a filiação à igreja em algo demasiadamente fácil". Assim se expressou o Dr. Joseph McCabe, referindo-se ao verdadeiro significado de cristianismo. Embora seja esta uma declaração discutível, reconhecemos que apresenta em sua parte final uma dramática realidade.

É o discipulado cristão nas igrejas modernas, do mesmo calibre que o da era apostólica? É certo que os tempos têm mudado, que hoje a sombra do martírio já não nos tira o sono, mas também é verdade que às vezes se necessita de maior energia e entrega para viver para Cristo do que para por Ele morrer. O princípio que rege ambas as experiências é o mesmo: discipulado, entrega, até o sacrifício.

Segundo revelou recente enquete realizada em congregações norte-americanas, uma terça parte dos que se unem à igreja são eliminados dos registros depois de uns poucos anos, devido principalmente ao fracasso em levar uma vida de acordo com os votos feitos ao serem recebidos na igreja. — *Pulpit Digest*, março-abril de 1974, p. 3.

Talvez tenham fracassado porque esperavam outra coisa dos membros da igreja: mais ansiavam receber que dar. É verdade que são incontáveis as bênçãos que recebemos com a entrega. Cristo falou de cem vezes tanto nesta vida, e ainda a vida eterna. Sem dúvida, uma análise comparativa dessa declaração nos três evangelhos que a registam, revela detalhes importantíssimos: S. Mateus, logo ao dar a lista do que alguns cristãos deixariam por seguir a Cristo — casas, irmãs, irmãos, pais, mulher, filhos ou terras — diz: "Receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna". S. Mateus 19:29. S. Lucas diz: "... e não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna". S. Lucas 18:29-31. S. Marcos, por seu turno, acrescenta duas palavras que não estão nos outros relatos: "... que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna". S. Marcos 10:29, 30.

Não é, portanto, a entrega a Cristo um toma lá e dá cá: "Toma minha vida e dá-me cem vezes tanto". Está implícita a idéia de discipulado com as exigências próprias da condição de discípulo. Quan-

Rubén Pereyra

do, em visão, se ordenou a Ananias visitar ao ex-perseguidor Saulo, foi-lhe dada a mensagem que lhe deveria transmitir: "E Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo Meu nome". Atos 9:16. Anos mais tarde, o encanecido São Paulo mostrava como aquela declaração feita em Damasco se havia cumprido amplamente em sua vida. A lista de II Coríntios 11 é por demais eloqüente.

A entrega da vida a Cristo elimina as fontes de muitas preocupações e dores de cabeça. Livra-nos de vícios que degeneram e matam; de temores infundados; acrescenta à alma a fé, a esperança, o entusiasmo, o otimismo. Mas Deus, no entanto, nos mantém no mundo. Continuamos enfrentando o calor e o frio, a carestia da vida e a desvalorização, a gripe e o cansaço. Perdemos certas liberdades, pois a mensagem diz, às vezes, categoricamente "não". Naturalmente, perdemos liberdades menores para ganhar maiores e mais duradouras: para ganhar o "sim".

Quando Cristo disse: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei", também disse: "Tomai sobre vós o Meu jugo". Como é? É descanso ou jugo? O boi é jungido ao jugo para trabalhar e não para descansar. Mas Cristo nos diz: "Sua carga é demasiadamente pesada para que a leve sozinho. Se você quiser unir-se comigo, não levará sua carga sozinho. Eu compartilharei com você e lhe será muitíssimo mais leve". Cristo não promete eliminar toda a carga, mas ajudar-nos a levá-la.

Deve haver em nossa pregação um equilíbrio entre as exigências e as bênçãos do discipulado. Excessiva ênfase nas exigências transformará o Evangelho em uma carga impossível de levar e degenerará em legalismo. Ressaltar somente as bênçãos talvez produza um cristianismo demasiadamente fácil e inoperante. Exigências com capacitação, entrega com liberdade, serviço com descanso, lágrimas com alegria, morte com lucro, cruz com coroa: isto é o discipulado cristão.

Há três palavras com as quais Cristo definiu esse discipulado: "A primeira é: Segue-Me. Ouço o chamado de Cristo. De agora em diante não vou aonde quero, mas aonde Ele me leva. Estou certo de que ainda que Ele me faça passar pelo vale da sombra e da morte algumas vezes, levar-me-á por um caminho seguro a um seguro destino.

A segunda é: Negue-se. O discipulado implica sacrifício, renúncia. É procurando salvar a vida que às vezes a perdemos, e é entregando-a que a ganhamos. S. Lucas 9: 23, 24. Nem sempre o dar significa perder, nem o receber é sinônimo de ganhar. O cristão está disposto a dar a túnica e ainda a capa e a andar a segunda milha, que nem sempre representa seu próprio benefício mas o alheio. S. Mateus 5:40-42.

A terceira é: Servo, serviço. O cristianismo é a antítese de egoísmo. O cristão deve

Rubén Pereyra,  
Secretário da  
Associação  
Ministerial da  
Divisão Sul-  
Americana

ser um modelo de amor ao próximo e serviço em seu favor. Essa foi a essência do ministério de Jesus, e deve ser a de cada um dos Seus seguidores.

Devemos reconhecer que, para a mente humana carnal, nenhum desses três conceitos é bem-vindo. A orientação do mundo de hoje é: "Quero ser livre, quero possuir, quero que me sirvam". Quando alguém vem para a igreja ainda conservando essa mente carnal, quererá um cristianismo fácil, barato, que não exija nada, nem em obediência, nem em tempo, nem em dinheiro, nem em dedicação.

A realidade é que o cristianismo ou a religião que não exige nada, não vale nada. Recebemos de Cristo para dar, e é dando que recebemos mais.

Que felicidade experimenta o que tem por lema o "siga-Me", o "negue-se", e o "serve!" Ontem visitamos duas igrejas em construção no norte do Brasil. Perguntamos ao presidente: Quanto dinheiro empregou a Missão nesta construção? "Nada", foi a resposta. "Eles deram tudo". Aquelas igrejas eram outros tantos milagres de dedicação e entrega. Num ambiente de calor e transpiração, os membros da igreja cavaram e fizeram os alicerces, levantaram as paredes, colocaram o telhado. Quando? Nas mesmas horas livres que outros usaram para ir ao rio, para se estenderem na rede, ou simplesmente descansar à sombra de uma grande árvore.

Aqueles templos custaram horas, dias e semanas de trabalho árduo e dedicação. Mas ali estavam como um monumento a um cristianismo de convicção, baseado na vida e obras daquele maravilhoso Salvador que também tudo deu, que Se aniquilou a Si mesmo, que Se fez servo, e que também levou a cruz, mas ficou satisfeito ao ver o fruto de Sua aflição. Isa. 53:11.

Será autêntico um cristianismo fácil, barato, que não custa nada? A salvação não é comprada com dinheiro, nem com obras, nem com esforços. Cristo a comprou com Sua própria vida. Mas a salvação tem frutos, e esses frutos são uma vida de amor, de abnegação, de renúncia, de entrega.

"Não podemos ganhar a salvação, mas podemos buscá-la com tanto interesse como se por ela abandonássemos todas as coisas do mundo". — *Lecciones Práticas del Gran Maestro*, p. 109. Em outro lugar do mesmo livro, diz a escritora: "Não é possível andar à deriva e chegar ao Céu".

Que este pensamento nos inspire, como ministros, quando nos parece que as exigências de nosso trabalho são grandes demais. Em verdade, de nenhum de nós se exige hoje real sacrifício. Nossa decisão, tanto em nossa dedicação pessoal como ao ministério deveria ser: "Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado".

# Pregação e Ministério Proféticos

Por pregação e ministério proféticos quiséramos identificar o tipo de vocação que participa das características dos profetas bíblicos, particularmente com as daqueles que foram chamados profetas reformadores.

Necessita-se revelar segurança vocacional e de missão não apenas na pregação, mas em todas as atividades do ministério, assim como em todos os níveis de sua pessoa como instrumento de Deus.

É curioso que, mesmo quando os judeus costumavam rejeitar aos profetas, geralmente quando um compatriota introduzia uma mensagem ou uma admoestação com um "Assim diz Jeová", o povo se apressava a escutá-lo até com uma atitude dócil, algumas vezes. Porque no caso de que o profeta fosse autêntico, não era um mero cidadão o que falava, senão que era o próprio Deus falando através de um instrumento escolhido. O ministério de um profeta autêntico envolvia autoridade e demandava atenção.

Nas partes classificadas por subtítulos que se seguem estão algumas características do profetismo bíblico que os ministros e pregadores deveríamos possuir a fim de que nosso ministério pudesse ser mais eficiente.

## Instrumento do Espírito

Quando o Espírito "descia" ou "caía" sobre um homem, ninguém tinha direito nem autoridade para

detê-lo na comunicação da mensagem que havia recebido. Nem ele mesmo podia fazê-lo. Jonas foge, porém, acaba proclamando-a com eficácia. Quanto Elias faz mais ou menos o mesmo, aparece como que fulminado por aquele afastamento. Jeremias sente-se como calcinado por dentro e não tem repouso até que se desobriga da mensagem que tem a dar. E Paulo declara: "Ai de mim se não pregar o Evangelho!" Possuído dessa convicção e com a palavra de Deus na alma e nos lábios, verte-a aonde deve e sem resguardo à maneira de manancial incontido do Espírito.

### Reformador Enérgico

O profeta costuma surgir tentando conter abusos do povo e dos líderes políticos e religiosos. Ignora tradições e componendas estabelecidas. Unicamente responde ao originador de sua mensagem e vocação e à sua consciência iluminada. É inflexível. É seguro de si mesmo. Não é conformista. Só se aquieta quando cessam os fatos que contrariam ao Seu Mensageiro. Daí se conforma. Carece de vacilação e não é irresoluto; características estas que resultam quase numa prova de sua autenticidade do enviado de Deus. Parece individualista. Ocorrem circunstâncias em sua vida quando tem que permanecer sozinho. É um individualista de Deus que possui um fogo interno. Trata-se de uma chama divina que o inflama e que não é outra coisa senão sua mensagem. Tem que proferi-la nas ruas, nas praças, perante o povo, em concentrações, ou diante dos indivíduos que o requeiram, para sentir-se em paz e realizado em sua missão. Somente então cessa sua proclamação e se encerra tranqüilo em seu refúgio.

### Eleito por Deus

O ministério do profeta bíblico não vem por sucessão hereditária, como o de sacerdote. Não existe "casta profética" como existia a sacerdotal; como tampouco existe a casta de ministros e pregadores, embora é certo que para o pregador e ministro seja uma honra que seus filhos também sejam chamados a tão elevada vocação.

"Minha poderosa ordenação", respondia Whitefield aos que lhe imputavam ausência de transmissão apostólica por imposição de mãos ao seu ministério, "provém das perfuradas mãos do Senhor". De Jesus Cristo é dito que "foi feito ministro". S. Paulo declara o mesmo quanto a si: ele "foi feito" ministro pela vontade de Deus. Este tem sido e ainda é um fato desconhecido para muitos ministros cristãos que se fizeram ministros a si mesmos, estudando longos anos e invertendo tudo, às vezes mais do que dispunham, nesse propósito. Porém, não foram *feitos*. Poderíamos nós, os ministros adventistas, afirmar com humildade, firmeza e segurança, sem presunção, que deveras fomos chamados e *feitos* ministros e pregadores? Valeria a pena confrontar-nos com esta interrogação, porquanto a hora requer ministros e pregadores ao estilo dos profetas.

O evangelista negro Skinner declarou o seguinte:

"Uma das coisas mais desventuradas da religião do século XX é que temos muitos líderes religiosos que nunca foram realmente eleitos por Deus".<sup>2</sup>



### Incondicionalmente nas Mãos de Deus

O autêntico profeta é um portavoz de Deus. Nem o interesse de outros, nem os seus próprios interferem e são levados em conta, em sua missão. Nem os do potentado, do sacerdote máximo, dos mestres do povo, nem os do próprio povo, se aqueles não estiverem alinhados com os de seu Deus. Todo seu ser está

Élbio Pereyra

Élbio Pereyra,  
Secretário da  
Divisão Sul-  
Americana

subjugado a Jeová e à Sua causa. É portador de uma revelação, uma missão, uma verdade que, por vezes conhecida, foi desmerecida em sua trajetória pela mente e no critério de homens que não tiveram, como ele, a consciência iluminada. Como reformador, tem então que desviar o curso das coisas e colocá-las em seu autêntico leito.

O profeta tem paixão por Deus, por Sua lei, sua própria Missão e pelo povo que se identifica com Deus. A Causa lhe é suprema. Não existe motivação ou ideal superior a ela. Quando se torna necessário, coloca todo seu ser em favor da missão que defende com ardor, sujeitando-se ao apedrejamento, ao cutelo e à própria morte em qualquer de suas formas. É um sentinela permanente de Deus, um cérebro intransigente no cuidado do que recebeu como depositário. Está arraigado na lei de Deus, na justiça, legalidade e verdade. É intransigente com o sincretismo, as ambigüidades, o farisaísmo, o formalismo, a adulação, as componendas, os prêmios, os obséquios e com qualquer desvio ou abuso. É valente e temerário até às próprias margens do atrevimento. É que sua vocação requer dele direção e firmeza tais. Assim é seu Deus. Ele O representa em suas atitudes e realizações. Não explora o povo nem a plebe, nem se vale da demagogia, pois não busca nem necessita votos. Tem o de seu Deus que lhe é suficiente. Esse o motivo porque às vezes fica sozinho. Como Elias. Após uma ação heróica, acompanham-no alguns ou muitos que preferem a razão e a verdade. Sua vocação é então satisfeita; realiza-se. Não costuma ser sempre popular, porque fala claro. Não é ele o homem mais apropriado para as "relações públicas" segundo concebida em certos tipos de diplomacia mundana e, às vezes, mesmo em círculos eclesiásticos.

As crises parecem atraí-lo, como o ímã ao ferro. É andarilho e inquieto. Algumas vezes provoca encontros em encruzilhadas com líderes fora de ordem, às vezes surge intempetivamente em um determinado cenário com uma exortação fatídica nos lábios ou com uma boa-nova para alentar a esperança. É sempre leal a

Necessita-se revelar segurança vocacional e de missão não apenas na pregação mas em todas as atividades do ministério, assim como em todos os níveis de sua pessoa como instrumento de Deus.

Deus, à justiça, à verdade e com o inocente.

### Frugal, Austero, Modesto

É possível que algum profeta cortesão pudesse ter sido diferente. Porém os profetas destacados como Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias, Ezequiel, João Batista e outros têm características de leigos, desvinculados em geral da linha sacerdotal. Ninguém negaria que a combinação de sacerdote e profeta que se produzem em Jeremias e Ezequiel não fora apropriada. Estes dois ministérios, às vezes aparecem em oposição. Um deles é geralmente tradicionalista, formalista e ligado à monotonia. O outro surge despertando apatias. Um é identificado pelo uniforme. O outro veste-se de tal maneira que sua própria aparência pareceria implicar censura à opulência e à comodidade. É que com sua aparência rememora as gestas do deserto e ao povo que galgou em direção à terra prometida, carente de comodidades que somente as teria no fim da peregrinação.

Como nos faria bem aos ministros meditar em nossa missão profética! E como faria bem à igreja contar com ministros que tivessem algo de Elias, de Jeremias, ou de Batista, no que se refere à simplicidade e frugalidade de vida!

Se eles reaparecessem na Terra, qual seria sua mensagem para o ministério atual? Acaso não nos reprenderiam por não sermos mais leais aos conselhos do Senhor para nosso tempo em particular?

### A Chave: o Espírito de Cristo

Sim, o ministério necessita do espírito, direção, estilo, forma e conteúdo do ministério dos profetas reformadores.

Final, estas características não são tão próprias do profeta comum como do *PROFETA*, com maiúsculas, aquele do qual falou Moisés que se levantaria em Israel, e que se levantou deveras. "O Espírito de Cristo que neles estava"<sup>3</sup> tornou possível que reproduzissem seu Modelo, o Profeta dos profetas. Se consentíssemos, poderia reaparecer,

Continua na p. 23.



## “Obrigado, Irmão”

Por meio da inspiração, nosso Deus nos diz: “A Obra de Deus nesta Terra jamais poderá ser terminada antes que os homens e mulheres que compreendem o total de membros de nossa igreja se unam à obra, e unam seus esforços aos dos pastores e dirigentes das igrejas”. — *Obreiros Evangélicos*, p. 365.

Muitas vezes já lemos e ouvimos esta declaração. Você, irmão, a tem ouvido em sua igreja. Eu sei que a tenho pregado do púlpito também. E você e eu temos de terminar a obra de Deus nesta Terra, e, portanto, temos de unir nossos esforços.

Quem escreve estas linhas é um jovem pastor. Nos poucos anos que

---

Juan M. Cayrus

---

tenho na mais bela de todas as tarefas, a de pregar o evangelho, cheguei a apreciar seu trabalho missionário, sua abnegação ao contar aos outros as maravilhas que Deus fez por você, e por isso são dirigidas estas linhas a você, meu irmão, que compreende que nos temos de unir para concluir a obra de Deus aqui na Terra.

Mas estas palavras não são uma censura, nem sequer uma admoestação. Surgem do fundo do coração, impregnadas de sinceridade e com verdadeiro amor fraternal. Hoje chego a você para lhe dizer: Obrigado, irmão. Obrigado porque almeja concluir a obra de Deus, e está colaborando com sua igreja e seu pastor.

Nesse momento me parece estar no púlpito dando a mensagem que Deus me pediu que lhe dê. As palavras que estou pronunciando são o fruto da oração, do estudo da Bíblia, a inspiração que o Senhor, em Seu amor, põem em mim, antes ou no momento de pregar. Enquanto escrevo estas linhas, vejo a você, irmão. Está me escutando. Com um movimento de cabeça ou um gesto de seu rosto me diz que está aceitando a mensagem que Deus lhe está dando este sábado de manhã. Ao

sairmos do culto você me diz: "Obrigado, Pastor, pela mensagem". E por isso, por essas palavras pronunciadas com lábios trementes, hoje lhe digo: "Obrigado, irmão". Sim, porque nelas eu vejo que Deus me tem usado; porque sinto que Deus falou por meio deste humilde servo. Obrigado, irmão, porque você aceitou a mensagem de Deus, e não teve em conta o homem que a dava; senão, talvez me houvesse dito: "Felicitoso, Pastor. Como foi belo o seu sermão!" Se assim tivesse sido, eu hoje não lhe poderia dizer: "Obrigado, irmão".

Ao percorrer o templo com o olhar, meus olhos pousam sobre um ou outro. Ah! Você que é jovem, talvez um pouco mais novo do que eu; talvez da minha idade. Você que anseia que tudo corra bem, que não se cale se vir uma injustiça. Você tem a força e o dinamismo da juventude. Você que está usando os talentos que Deus lhe tem dado para terminar a "obra de Deus na Terra". Você que na última campanha missionária abrigou essas boas idéias que tanto ajudaram à igreja e que trouxeram como fruto algumas das novas almas que temos na congregação. Hoje, a você, companheiro, este amigo que é o seu Pastor lhe diz: "Obrigado, irmão".

Ao continuar a contemplar a minha congregação, vejo a você, irmão. Os anos lhe têm coberto de neve os cabelos. Você já viveu o dobro ou mais do que eu. A vida lhe tem ensinado muitas coisas. Sua experiência, obtida com o correr dos anos, habilita-o a opinar com certeza. Lembra-se daquele sábado em que, depois da reunião dos jovens, fomos ao fundo do templo para falar? O tempo tem passado, e hoje tenho de dizer a você, meu irmão, que bem pode ser meu pai: "Obrigado, irmão". Obrigado por seus conselhos. Obrigado por aquelas palavras que mais ou menos foram: "Pastor, o irmão nos falou de realizar este plano. Sabe, Pastor, eu creio que podemos executá-lo, mas temos de ter em conta que..." E você me aconselhou. E eu meditei. Unimos os critérios e hoje nos alegamos pelo êxito do plano. Por seus conselhos, por sua experiência conseguida através dos anos que eu não tenho vivido, obrigado, irmão.

E me comove até às lágrimas pen-

sar em você, irmão, que sabe que eu, seu Pastor, sou de carne e osso como todos. Você que ouviu meu sermão antes da santa ceia, e conseguiu vislumbrar que havia um problema amargurando minha vida. Você não perdeu tempo. Propôs-me ser meu companheiro no rito de humildade. Enquanto suas mãos me lavavam os pés, parecia que me estava dizendo: "Não se preocupe, Pastor, tudo já vai passar". Não houve palavras, assim como não houve entre Jesus e Pedro quando o galo cantou pela terceira vez, mas seu aperto de mãos, seu abraço cheio de calor humano e amor divino, seu beijo em minha face úmida de lágrimas, fizeram-me sentir mais perto de Deus. Ali, o problema que me acoitava reduziu-se a insignificantes dimensões. Por tudo isso seu Pastor lhe diz: "Obrigado, irmão".

Hoje, ao escrever estas linhas, elevo minha voz com gratidão a Deus pelos membros de minha igreja, pois estão dispostos a trabalhar ombro a ombro para terminar "a obra de Deus nesta Terra", e então, não antes, ir morar nos lugares celestiais que nosso Senhor foi preparar.

Em minha vida diária sinto a mão de Deus acompanhando-me. Não sou digno de tantas bênçãos, mas Deus está ouvindo o que no outro dia ouvi da mais idosa de minhas irmãs da igreja. O culto de oração estava terminando. Todos nós tínhamos orado, e então só se ouvia a voz da avozinha que dizia em oração: "Rogo-te, bom Deus, que acompanhes ao nosso Pastor, que sempre lhe dê sabedoria para nos ensinar. Cuida dele e de sua família. Livra-o de todo o mal..." Por suas orações, "Obrigado, irmã".

Sigamos unidos, e unamo-nos ainda mais, e só assim, diz a inspiração, poderemos terminar "a obra de Deus nesta Terra".

A você, meu querido irmão, que se esforça e trabalha pela igreja e a pregação; a você, irmão, que tão sabiamente me ajuda nos trabalhos da igreja; a você que leva uma vida tão consagrada a Deus que é para mim uma contínua inspiração; a você que ora por mim que sou seu Pastor, mas acima de tudo seu irmão em Cristo, uma vez mais lhe digo: "Obrigado, muito obrigado, irmão".

# Carta a um Irmão Evangélico

Mui prezado irmão:

Sua carta de 28 de maio chegou aqui a 9 de junho. Lamento muitíssimo não ter podido respondê-la antes, por ter estado mais de dois meses ausente do escritório, realizando longa viagem, e ao voltar, certamente havia muito trabalho atrasado, que tive de pôr em dia, tudo isso retardou minha resposta. Espero que esta contestação o encontre gozando as bênçãos do Céu. Vou procurar responder sua carta ponto por ponto.

*A Lei dos Dez Mandamentos seria somente para os israelitas.* Sinto discordar de você. Os Dez Mandamentos evidentemente foram promulgados para a humanidade inteira. Não se ajusta aos mais elementares princípios da lógica crer que, por não sermos judeus, podemos cometer adultério, roubar e mentir à vontade, sem falar em assassinato. Os Dez Mandamentos constituem a lei moral, pela qual deve o homem pautar sua vida. Os quatro primeiros, se os cumprir, porão em evidência seu amor a Deus. Os seis últimos mostrarão seu amor ao próximo. Os Dez Mandamentos são a lei do amor. Além disso, segundo uma declaração do Novo Testamento, todo ser por ela será julgado. É esta: "Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos. Porque Aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu pois não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade". S. Tiago 2:10-12. É interessante o apóstolo chamar a essa lei "a lei da liberdade". Também é digno de nota que seja dirigida a uma igreja cristã. Esta, com o correr do tempo, chegou a

ser constituída por mais gentios do que judeus. E a lei também se aplicava a esses gentios e por ela seriam julgados.

*O sábado seria só para os israelitas.* A observância do sábado é estipulada no quarto mandamento do Decálogo, que, como temos afirmado, constitui a lei moral promulgada para toda a humanidade. E evidente, prezado irmão, que você tem um conceito "dispensacionalista" da mensagem cristã. Seu dispensacionalismo leva-o a passar por alto um fato de suma importância, a saber, que a igreja cristã é a sucessora do antigo Israel. Como tal, aplicam-se a ele e a seus componentes todas as normas que não foram expressamente suspensas por nosso Senhor Jesus Cristo. Visto não encontrarmos nas Escrituras a mínima declaração que nos permita presumir que a observância do sábado foi suprimida, e menos ainda que foi transferida para o domingo, primeiro dia da semana, cremos que a igreja cristã, pela graça de Deus e o poder do Espírito Santo, pode guardar o sábado e o deve fazer.

*É impossível alcançar a perfeição?* Uma das razões de eu ser adventista e não evangélico, meu querido irmão, é crer no Evangelho da vitória e não no da derrota. É verdade que Jesus Cristo cumpriu a lei, e que todos nós somos salvos unicamente por Seus méritos. Graças a Seu sacrifício na cruz, que aceitamos pela fé, somos justificados diante do Senhor. Ao nos arrependermos, ao confessarmos os nossos pecados, recebemos Seu perdão e nos apresentamos diante dEle como se nunca houvésemos pecado. O branco manto da justiça de Cristo nos cobre completamente, e assim somos salvos pela fé e pela graça. Mas, desde o momento em que somos justificados, começamos a transitar pelo caminho escabroso mas ascendente da santificação. Cada dia, ao consagrar-se o cristão, pela fé, ao serviço do Senhor, recebe do alto uma medida crescente de graça e poder espiritual, concedidos pelo Espírito Santo, para ir amoldando cada vez mais sua vida e seu caráter ao Modelo divino, que é nosso Senhor Jesus Cristo, o Cumpridor da Lei. Se você estuda detidamente as profecias das Escrituras Sagradas, e suplica, ao estudá-

la, a direção do Espírito Santo, descobrirá, estimado irmão, que nas etapas finais da história deste mundo o Senhor terá um povo numeroso, que em meio à mais terrível perseguição viverá como Jesus Cristo, isto é, perfeitamente, pois terá alcançado pela graça e pela fé a perfeição que o Senhor espera de Suas criaturas. Entre elas haverá judeus e gentios. Entre elas deve encontrar-se você e também devo encontrar-me eu. Deus quer demonstrar ante o Universo inteiro que assim como Cristo, na Sua condição de homem, pode viver em perfeita harmonia com Sua lei moral, Seus seguidores, sustentados pela Sua graça e pelo poder de Seu Espírito, também podem alcançar a mesma vitória. Se a intenção do Senhor fosse que só Jesus vencesse, e que nós, acalentados por Sua vitória, nos conformássemos com uma vida de permanente e definitiva derrota, as declarações que encontramos em Apocalipse 2:7, 11, 17, 26 e 3:5, 12 e 21, não teriam o menor sentido. Os cristãos têm sido chamados para vencer pela fé e pela graça de Cristo. E isso implica a perfeita sujeição da vida à norma moral dos Dez Mandamentos.

*Jesus aboliu a lei?* Você menciona em sua carta nossas "contradições". Eu encontro uma contradição em sua carta e respeitosamente a vou assinalar: você afirma que Jesus aboliu a lei dos Dez Mandamentos; mas, ao mesmo tempo, cita uma série de versículos do Novo Testamento mediante os quais os apóstolos reafirmam a dita lei. Essa reafirmação evidenciaria que os apóstolos não estão de acordo com você; Jesus não havia abolido a lei dos Dez Mandamentos; esta continuaria em vigência para a igreja cristã.

*O sábado não aparece no Novo Testamento?* Ao fazer a lista dos versículos do Novo Testamento que reafirmam o Decálogo, você acrescenta esta declaração: "Quanto ao quarto mandamento, é digno de nota que não se aplica do modo predito. Nem sequer aparece no resumo de princípios de Romanos 13:9, 10 e na declaração feita pelos apóstolos e anciãos de Jerusalém (Atos 15:24-29)". Há várias coisas a comentar nessa declaração, mas, no momento, nos cingiremos ao que dela se desprende: o sábado nem sequer apa-

Se estudarmos detidamente as profecias das Escrituras Sagradas, e suplicarmos ao estudá-la, a direção do Espírito Santo, descobriremos que no fim da história deste mundo, o Senhor terá um povo, que em meio a mais terrível perseguição viverá como Jesus Cristo, isto é, perfeitamente.

receria no Novo Testamento. Mas não é assim: aparece e em forma bem destacada, visto que a alusão ao verdadeiro dia de repouso é feita por nosso Senhor Jesus Cristo mesmo. Eis aqui Suas palavras: "Orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado". S. Mat. 24:20. Jesus estava dando Seu sermão profético. Anunciou ao mesmo tempo a destruição de Jerusalém e o fim do mundo. Esta profecia foi dada no ano 31 da era cristã. Cumpriu-se 39 anos depois, no ano 70 da era cristã, o que quer dizer que durante cerca de 40 anos os cristãos de Jerusalém deviam orar para que sua fuga não fosse no sábado. O argumento de que deviam orar por isso para não entrarem em problemas com os judeus, é sumamente débil. A verdadeira razão era que a igreja cristã primitiva guardava o sábado, tal como Jesus guardou, que o Senhor nunca teve a menor intenção de fazer uma mudança nesse sentido. Quer dizer, então, que o quarto mandamento também está presente no Novo Testamento, sublinhado pelo próprio Salvador, e portanto está em vigência.

*O ministério da morte.* Você cita, a esse respeito, II Coríntios 3:7-11. Ali se fala de dois ministérios opostos. O primeiro recebe a designação de "ministério da morte" e "ministério da condenação". Ao segundo se chama "ministério do Espírito" e "ministério da justificação". Mas o fato de haver "dois" ministérios, o primeiro anterior a nosso Senhor Jesus Cristo, e o segundo posterior a Ele, não nos dá o menor direito de supor que a abolição do primeiro "ministério" implique a abolição da lei sobre a qual ambos se fundamentam, porque insisto, querido irmão, tanto o "ministério da morte e da condenação" como o "ministério do Espírito e da justificação" se baseiam na lei do amor dos Dez Mandamentos. A diferença entre ambos é que no primeiro caso, essa lei estava gravada "com letras em pedra", ao passo que no segundo, a mesma lei, sem variação ou modificação alguma, é escrita na "mente" e no "coração" dos crentes. Para comprovar isso, tenha a bondade de ler Hebreus 8:8-12. O antigo pacto caracterizava-se por estar a lei escrita em pedra e os israelitas prometerem

cumpri-la. O novo pacto é muito melhor, porque se baseia na promessa de Deus de escrever essa lei na mente e no coração dos que O amam, nEle crêem e estão dispostos a servi-Lo e a Lhe obedecer.

*Deus mesmo deu Sua vida.* A menos que você seja ariano ou semi-ariano — posições que não têm nenhuma base nas Escrituras — terá que reconhecer que Jesus Cristo é Deus, porque assim o declaram as Escrituras. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ... E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. S. João 1:1 e 14. “Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente: Amém”. Romanos 9:5. “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em Seu Filho Jesus Cristo. *Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna*”. I S. João 5:20. Se Jesus é Deus, como estes textos provam com toda a clareza, então o Dr. Chaij está plenamente certo ao dizer que Deus mesmo deu Sua vida por nós.

*Jesus é o Criador.* Também isto está claramente estabelecido nas Escrituras Sagradas. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. *Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez*”. S. João 1:1-3. “Porque nEle (Jesus Cristo) foram criadas todas as coisas que há nos Céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele”. Colossenses 1:16.

*Jesus tem vida em Si mesmo.* “Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la”. S. João 10:17 e 18. A declaração com que termina o versículo 18 “este mandamento recebi de Meu Pai” e a que encontramos em S. João 5:26, que diz: “Porque, como o Pai tem a vida em

O antigo pacto caracterizava-se por estar a lei escrita em pedra e os israelitas prometeram cumpri-la. O novo pacto é muito melhor, porque se baseia nas promessas de Deus de escrever essa lei na mente e no coração dos que o amam.

Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo”, não significa que Jesus não tenha vida em Si mesmo inerentemente, mas que em ambas as declarações o homem Jesus, que tinha de viver como um homem entre os homens, Se expressa como homem diante do Pai. Mas Jesus era Deus feito homem, para redimir os homens. É indubitável: Jesus tem vida em Si mesmo.

*Não estamos sob a lei.* Perfeitamente de acordo, prezado irmão. Uma vez que temos aceito a Jesus como nosso Salvador, uma vez que temos recebido o perdão de Deus e o poder de Seu Santo Espírito em nossa vida, não estamos mais debaixo da lei; estamos em harmonia com a lei, o que é bem diferente. Em outras palavras, nós cristãos guardamos a lei dos Dez Mandamentos de uma forma suave, sem nos darmos conta, porque somos dirigidos pelo Espírito Santo. Guardamos a lei de amor porque já fomos redimidos. Não estamos na posição do fariseu, do judeu do tempo de Jesus, que queriam guardar a lei para se salvar. Esses senhores estavam sob a lei. Nós não.

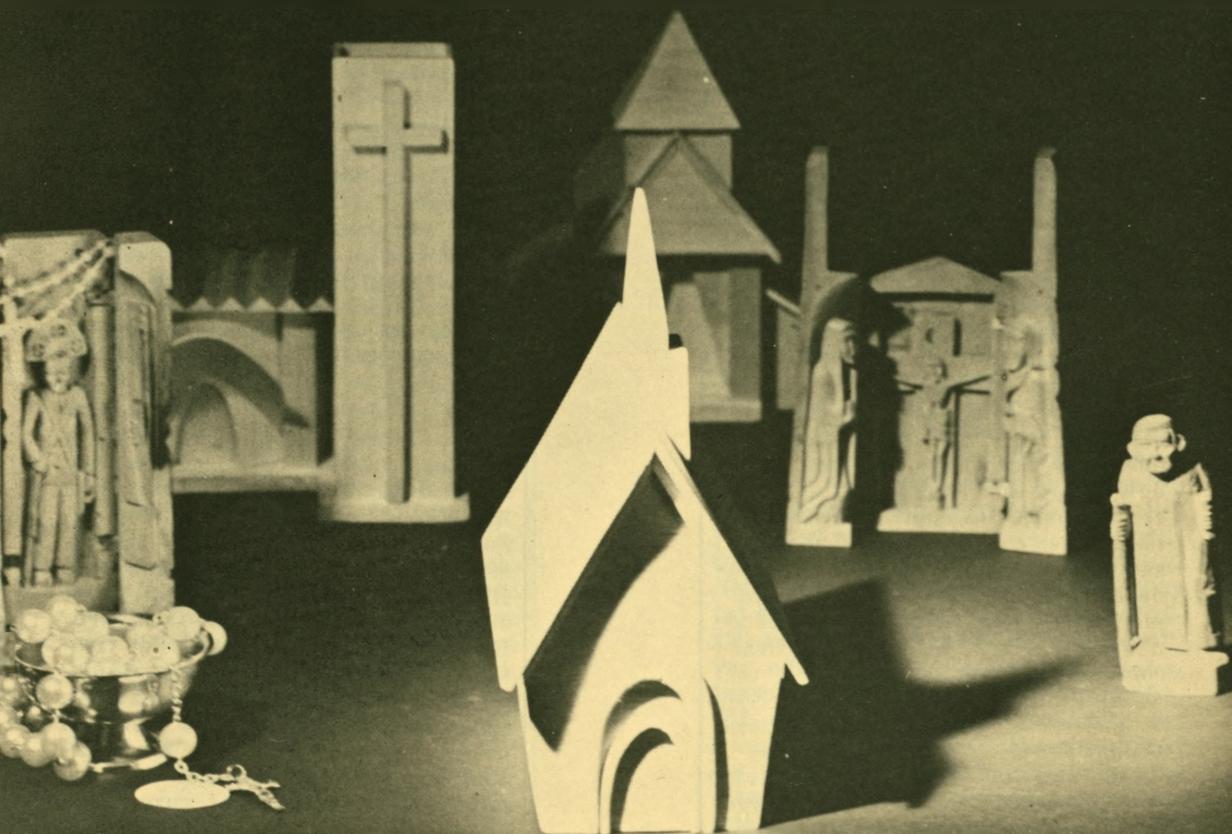
*Romanos 13:9.* O apóstolo S. Paulo está reafirmando aqui a lei dos Dez Mandamentos. Não os cita todos, porque evidentemente não fazem falta. Além disso, nesta porção de sua epístola, está dando ênfase especial ao amor ao próximo, e os mandamentos que cita têm que ver com a parte do Decálogo que se refere ao amor ao próximo.

*Atos 15:24-29.* Estes versículos fazem parte das resoluções tomadas pelo primeiro concílio cristão celebrado em Jerusalém. Poem em evidência o que o Espírito Santo tem revelado através dos séculos aos cristãos fervorosos, a saber, que a igreja cristã não se deveria submeter mais à liturgia hebraica, em nenhuma de suas formas, porque toda ela apontava a Jesus, nEle achou sua substância, e nEle se cumpre. Essa comunicação do concílio jerosolimitano não invalida em absoluto os Dez Mandamentos. Acentua a não participação no culto idólatra, as leis higiênicas do povo de Israel que bem fazemos em nós também observarmos, porque a maquinaria

Continua na p. 23.

# **SEITA OU IGREJA: O Adventismo Poderá Conservar Sua Imagem de Distinção?**

*II parte*



Para os sociólogos, descrever a Igreja Adventista do Sétimo Dia como uma seita é simplesmente procurar uma designação apropriada para o movimento, como sendo um entre certo número de movimentos religiosos significativos e consequentemente de boas dimensões que se originaram nos Estados Unidos no século dezenove. Esses vários movimentos têm-se tornado alguns dos maiores movimentos religiosos minoritários do cristianismo. Têm-se tornado internacionais e têm dado à própria palavra "seita" uma dimensão um tanto nova. De comunidades pequenas, locais separados, têm-se agora, as seitas tornado corpos mundiais, crescentes, internacionalmente organizadas. Apesar do crescimento em tamanho, contudo, permanecem seitas, separadas dos outros cristãos por ensinos distintos, por um estilo de vida mais uniformemente delicado, e por interpretação própria que reclama pelo menos um lugar especial na comunidade cristã (e que às vezes nega um lugar a outros grupos).

Deixai-me fazer uma pausa para esclarecer os limites da minha tarefa. O sociólogo procura exemplos nas condições sociais. Trata seus dados como dados sociais; para ele, os movimentos religiosos são movimentos sociais. As explanações de seu aparecimento e desenvolvimento devem ser procuradas, pelo menos em grande parte, nas condições sociais predominantes. Suas tentativas estão em grande contraste com as tentativas de explicação dos teólogos. A deles é uma disciplina normativa; ele tenta um nível de neutralidade dos valores. Os teólogos se interessam em determinar justamente o que é a verdade, com a implicação de que a verdade deve ser defendida contra todos os outros pontos de vista, que, em maior ou menor grau, são heresia. Enquanto busca a verdade, o sociólogo não está comprometido com ela. Para ele, a verdade não é necessariamente identificada com o bom ou o desejável. A verdade limita-se à possibilidade de estabelecer ligações casuais, descrevendo funções, provendo um modo convincente de análise. Não é seu negócio procurar declarações corretas de fé, atribuir a verdade a proposições especiais não empíricas;

---

Bryan Wilson

---

Bryan Wilson,  
Prof. de  
Sociologia na  
Universidade  
de Oxford,  
Inglaterra

endossar prescrições éticas especiais. Tanto quanto seja possível sua linguagem é neutra e sua terminologia está isenta de conotações pejorativas ou comendatárias.

Assim, diferente dos teólogos, que geralmente têm usado o vocábulo seita no sentido pejorativo, o sociólogo emprega seita de um modo neutro para descrever uma minoria separada, um grupo com diferenças ideológicas das da maioria na ampla tradição de que compartilham.

Tudo o que os sociólogos querem dizer com "seita" pode ser exposto em certo número de proposições que descrevem certos característicos esperados (mas não essenciais).

1. Seitas são grupos separados minoritários que escolheram ficar à parte das comunidades das igrejas tradicionais. Também se separam da cultura da sociedade maior por seus preceitos éticos, e o senso de separação e de uma missão especial.

2. As seitas pretendem ter o monopólio da completa verdade: (a) ou como restauração de prístinos ensinos ou (b) por uma revelação especial própria para o tempo de seu próprio surgimento e de todas as épocas subsequentes.

3. Portanto, a seita representa-se como sendo, em certa medida, uma elite "vis-a-vis" do mundo exterior, num remanescente preservado especialmente e com um destino especial.

4. Dentro do movimento, há uma expectativa de igual compromisso dos membros, e da rejeição de todas as distinções internas do virtuosismo religioso como uma vocação especial.

5. Esse compromisso igual espera-se que seja um compromisso total e há um sentido em que, de um modo ou de outro, as seitas procuram prover um ambiente total para seus membros (seja tentando controlar sua orientação mental para com o mundo, ou proscrevendo muitos aspectos de envolvimento secular).

6. Há ênfase sobre a liderança e igualdade leigas entre os membros com relação às posições de liderança, e freqüentemente a rejeição do ministério profissional, e certamente de um "sacerdócio" profissional especializado.

7. Preocupada com as normas de compromisso, deve a seita ter mecanismos para a expulsão do transviado e a manutenção dos limites da seita: de modo que há provas de merecimento para a admissão e continuação como membro.

8. A seita mantém um modo distinto de vida, não, apenas, afastando seus membros do envolvimento com o mundo, mas prescrevendo maneiras especiais de conduta e normas especiais de obrigações éticas.

9. Assim as seitas permanecem como grupos éticos de protesto contra a sociedade maior, que é vista como estando, em certa medida, condenada.

10. A seita tem um senso histórico especial de seu próprio papel nos negócios do mundo, avaliando o passado histórico em termos de sectarismo presente.

Essas proposições parecem manter, de um modo geral, os grupos que os sociólogos (e o homem da rua) prontamente identificam como seitas. Como todas as entidades religiosas, as seitas preocupam-se com a salvação. São elas comunidades dos salvos, ou pelo menos dos que se tornaram elegíveis para a salvação. Do que são salvas, pode-se especificar de várias maneiras, mas num sentido sociológico pode-se dizer que a seita é salva do mundo, do destino dos outros homens e das circunstâncias prevaescentes na sociedade. Há um sentido, mais sociológico do que teológico, no qual o próprio movimento sectário é "salvação" — ao tirar os homens da sociedade maior, e trazê-los para uma comunidade que tem um forte senso de sua própria santidade e destino. Esta mesma idéia de comunidade como salvação é antiga, e de acordo com um amplo curso de experiência humana. O grau em que é conscientemente elaborada como doutrina certamente varia de um movimento para o outro, mas é, amiúde, um elemento discernível no apelo e interpretação própria dos movimentos sectários.

"Resposta variada pode também ocorrer quando os acontecimentos forçam alguma reavaliação da doutrina. É claro que tal reavaliação ocorre mais inalteravelmente a respeito do fracasso da profecia".

A seita mantém um modo distinto de vida, não, apenas, afastando seus membros do envolvimento com o mundo, mas prescrevendo maneiras especiais de conduta e normas especiais de obrigações éticas.

A idéia da salvação, certamente é, teologicamente, susceptível de diversas interpretações. As diferentes religiões do mundo concebem a salvação em vários e diferentes termos — como vitória sobre o desejo; como a ressurreição do corpo; como a transmigração da alma. Em sistemas religiosos menos abstratos, pode a salvação estar mais preocupada com "fazer as coisas funcionarem" por meio de expedientes mágicos; com a eliminação da doença; ou como escapar da atenção de uma bruxa, de uma fada má, ou de uma maldição. Mesmo na tradição cristã, podem-se distinguir divergentes possibilidades soteriológicas, e muito do espectro, desde a cura do corpo até a concepção puramente espiritual de um Céu após a vida, pode-se encontrar na tradição cristã — sem excluir a necessidade de ser salvo de uma ordem política má no mundo. Contudo, seja qual for o conteúdo teológico do conceito de salvação, há um elemento sociológico comum que sempre pode ser discernido nos conselhos, atividades e esperanças que se relacionam com a salvação. Esse elemento é a procura de reafirmação presente acerca das circunstâncias de sua vida, ou das oportunidades de sua vida futura. Os sistemas religiosos são sempre de pouca verificação empírica. As perspectivas de salvação continuam sendo uma questão de esperança em muito mais da maior parte: mesmo onde a cura do corpo ocorre pela operação de poder sobrenatural, freqüentemente se enfatiza que a condição subjetiva do suplente é mais importante que o poder objetivo do sobrenatural — o homem é curado pela fé. Esse elemento subjetivo, então, é o que o sociólogo reconhece como aspecto sociológico da salvação: a salvação é a reafirmação quanto ao que é culturalmente definido como grande mal.

Evidentemente, o problema da salvação do mal é enfrentado por todas as seitas dentro da tradição cristã. Mas diferentes movimentos diferem quanto ao que consideram ser o mal, e sobre a forma em que esperam a salvação. Seitas diferentes têm diferentes respostas para o mundo. Há várias respostas hipotéticas facilmente distinguidas entre os movimentos sectários:

1. A resposta *Conversionista*, na qual se dá ênfase a "mudar o homem" instigando a uma experiência subjetiva de tal intensidade que suas atitudes para com a vida, o mundo e seus semelhantes são todas transformadas. A ênfase é sobre o coração, e a salvação consiste em grande parte no despertamento e em dar largas e novas orientações para com o mundo baseadas nas emoções. O Exército da Salvação, os movimentos de Santidade e os Pentecostais aproximam-se dessa posição, que está mais intimamente ligada, entre todas as posições sectárias, com a mais antiga ortodoxia protestante.

2. A resposta do *Revolucionista* afirma que Deus transformará o mundo eliminando o mal e garantindo a justiça. Essa resposta é a expectativa da subversão da ordem do mundo e o repentino estabelecimento do reino de Deus pela própria intervenção de Deus nos negócios dos homens. As Testemunhas de Jeová e os Cristadelfianos são os que mais se aproximam dessa posição.

3. A resposta do *Intervencionista* é fugir do mundo mau. Nem os homens nem o mundo precisam ser mudados. Deve o homem ser abandonado e ao mundo não se deve permitir imiscuir-se na piedade da comunidade. Essa resposta foi caracterizada pelos *Quakers* ingleses do século dezoito, por vários grupos comunitários e pelo ramo Exclusivo do movimento dos irmãos de Plymouth.

4. A resposta *Manipulacionista ou Gnóstica* procura vencer o mal pelo uso do conhecimento secreto de princípios divinos providos por Deus para o homem mas dele parcialmente escondidos. O iniciado aprende a manipular suas próprias concepções do mundo, da sociedade e de Deus, a fim de reinterpretar os acontecimentos de maneira que diminua o mal e amplie as perspectivas da experiência da salvação. A Ciência Cristã e os vários movimentos do Pensamento Novo andam perto dessa posição.

5. As respostas *Taumatúrgicas* são semelhantes à desses últimos manipulacionistas mencionados, mas elas tendem a ser apelos, muitíssimo mais limitados para dispensa da operação da motivação normal. Pro-

O sociólogo conhece como aspecto sociológico da salvação, que esta é a reafirmação quanto ao que é culturalmente definido como grande mal. A resposta do Revolucionista afirma que Deus transformará o mundo eliminando o mal e garantindo a justiça.

vêm uma experiência pessoal e local de salvação em alguma ocasião imediata. Isso é menos que uma crença nos princípios objetivos da esfera da metafísica que em espíritos ou poderes particulares quase têm conotações e relações pessoais. Na sociedade ocidental, os Espiritualistas estão perto dessa posição.

6. A resposta do *Reformulista* é de um tipo um tanto especial. O mal é visto como sendo alguma coisa com que se pode lidar aos poucos, pela aplicação de esforço consciencioso e obras sociais. O exame religioso íntimo é em grande parte reduzido aos impulsos da consciência nessa posição, que é muito mais afetado pelas interpretações racionalistas da sociedade. Os *Quakers* contemporâneos são o grupo sectário mais próximo dessa posição.

7. A resposta do *Utópico* é uma radical demanda de completa reconstrução da sociedade humana no plano divino. Essa resposta também ocorre em formas racionalistas fortes, mas é uma possível resposta cristã e sectária tanto quanto se crê que os fins buscados estão em conformidade com os preceitos divinos. A comunidade de Oneida é um exemplo de um grupo que adotou essa resposta.

Estes são tipos puros e hipotéticos de "respostas" à existência do mal no mundo e da necessidade de vencê-lo ou dele escapar. Podem as seitas atuais adotar uma ou mais dessas posições em qualquer tempo dado, e a tempo podem mudar a balança de suas respostas. Certas circunstâncias precipitam as mudanças de resposta. A mais típica dessas circunstâncias que ocasionam mudanças é o impacto da guerra, que pode alterar radicalmente as condições de vida de uma seita, e a sua relação para com as autoridades políticas, os vizinhos que não pertencem à seita, etc. Uma segunda espécie de mudança pode ser operada quando um movimento experimenta mudança de equilíbrio entre os novos conversos e a segunda ou as subsequentes gerações de membros. Todas as seitas persistentes enfrentam o problema de socializar os filhos nascidos aos conversos. Todos eles enfrentam o fato de que os

adeptos da segunda geração possam ter preocupações diferentes das de seus pais: podem interpretar o seu próprio mundo de maneira um tanto diferente; podem deixar de apreciar posições que eram muito disputadas no passado; e podem estar prontos para muito maiores ajustes e acomodações ao mundo exterior do que jamais originalmente se concebeu ser possível. Visto a maioria dos movimentos adquirirem novos conversos e adeptos da segunda geração num considerável espaço de tempo, naturalmente o momento atual de tensão freqüentemente é muito menos dramático do que o que vem da experiência da guerra, mas analiticamente falando, os dois tipos de "entrada" podem ser distinguidos e isolados alguns dos problemas cruciais.

Uma terceira circunstância que conduz a mudanças é o problema de conciliar os valores da seita com as variáveis circunstâncias da vida dos membros. Freqüentemente a austeridade, regularidade, consciência e trabalho árduo de que gozam os movimentos sectários — os cânons da virtude Vitoriana — resultam em considerável aumento da prosperidade, educação e posição social de muitos membros do grupo. Wesley viu há muito tempo, a lógica quanto aos Metodistas de seu tempo, mas o problema é perene. Não pode haver dúvida de que o aumento de relativa prosperidade, maior grau de educação, e alcançar posição e respeito no mundo são circunstâncias que tendem a alterar as predileções religiosas dos homens. Expondo um caso extremo, o homem que alcançou respeitabilidade social nos negócios da comunidade pode achar não ser congenial — como teria feito como jovem pobre — continuar a se empenhar em excessos emocionais de uma seita de extrema santidade. Várias são as conseqüências de tal mudança. Em denominações em que haja pouca diferença, podem as pessoas mudar sua filiação (efetuada com maior facilidade do que quando se muda de casa) trocando uma denominação de nível geral mais baixo por uma que tenha clientela que esteja mais próxima da posição recém-alcançada pelos indivíduos em questão. A confirmação do *status* pode ser obtida por pertencer a de-

Os Quakers contemporâneos são o grupo sectário mais próximo da posição Reformulista: O mal é visto como sendo alguma coisa com que se pode lidar aos poucos pela aplicação de esforço consciencioso e obras sociais.

sejáveis grupos sociais — inclusive igrejas. Alternativamente, o senso de fidelidade ao grupo pode permanecer, mas os membros em movimento ascendente podem manter novas idéias quanto à propriedade das atividades de vários grupos, ao modo de culto, até onde se justifica o envolvimento com a sociedade mais ampla, e assim por diante. Geralmente, conforme seus membros vão subindo na posição social e na prosperidade, a norma tem sido as seitas aceitarem gradativamente estilos e formas de culto litúrgico e procurarem a paridade com as igrejas mais velhas com relação à grandeza dos edifícios, das vestes e dos órgãos, às vezes há ativas competições com outras denominações; às vezes a mesma tendência parece ser simplesmente a demanda de "conformidade com o *status*" a respeito do ambiente religioso e social em geral.

Mudança de resposta pode também ocorrer quando os acontecimentos forcem alguma reavaliação da doutrina. É claro que tal reavaliação ocorre mais inalteravelmente a respeito do fracasso da profecia. Algumas explanações devem estar em andamento para dar aos membros uma adequada compreensão de sua posição uma vez que acontecimentos firmemente esperados tenham deixado de ocorrer. Certamente, bom número de possibilidades sempre há, algumas das quais talvez deixem de satisfazer a alguns daqueles que anteriormente tinham sido fiéis. Geralmente, pelo menos alguma medida de reajuste doutrinário deve ter lugar. Quanto à questão da profecia deve haver uma nova interpretação do significado das datas, ou nova exegese, pois não somente deve a falha ser explicada, mas também deve ser provida nova esperança, novo compromisso, nova certeza. Naturalmente, nem todas as falhas se relacionam com a exegese profética atual. Algumas são de expectativas mais gerais: o crescimento do movimento (como da Ciência Cristã); ou as realizações mentais dos devotos, seguindo um processo especial de terapia (como na Cientologia, na qual o estado final de "sem culpa" em que o indivíduo estaria livre de todos os engramas implantados e assim se encontraria com muito melhor

memória e inteligência, tem sido pelo menos duplamente reavaliado ao esses resultados desejados deixarem de ser alcançados). Tal reavaliação não é, contudo, necessariamente uma ocasião para a mutação de prístina resposta; é a ocasião em que a mutação poderia ocorrer.

Entre os vários tipos de seitas é o tipo conversionista — a seita que confia numa profunda experiência interior — que mais leva o indivíduo a alterar toda a sua orientação quanto ao mundo. A seita conversionista é mais susceptível de passar pelo processo de denominacionalização, e de se livrar de característicos especificamente sectários para achar um lugar de paridade entre as denominações. Esse tipo especial de seita é capaz de ser denominacionalizado por várias razões. Em primeiro lugar, era, em muitos aspectos, menos diferente de todos os grupos sectários da tradição protestante em geral e assim sempre podia tomar as denominações mais velhas como alguma espécie de ponto de referência, mesmo que seja um ponto de referência de movimentos semelhantes mas mais laudiceanos. Em segundo lugar, porque devido a facilidade com que novos membros são atraídos esses grupos estão sujeitos a passar pela experiência da falta de compromisso da parte de seus membros. A lealdade ao movimento freqüentemente é menos salientada do que o sentimento geral de que é um indivíduo salvo. Com esse tão pequeno compromisso para com as limitações do movimento, uma certa fluidez de associação pode levar a diminuição do rigor doutrinário e a eventuais ajustes por motivo de conveniência. Em terceiro lugar, há nessa posição mais ampla tolerância de outros grupos, e sua diferença ou afrouxamento de normas pode também começar a exercer influência. A ausência de um firme sinal de identidade com uma tradição especial e para com um corpo conhecido de pessoas incentiva o enfraquecimento de posições originais. Quarto, os grupos dessa espécie, que se entregam intensamente a campanhas evangelísticas freqüentemente desenvolvem uma burocracia centralizada, na qual surgem agências de controle nos centros que estão relativamente fora de

Entre os vários tipos de seitas é o tipo convencionalista — a seita que confia numa profunda experiência interior, que mais leva o indivíduo a alterar toda a sua orientação quanto ao mundo.

contacto com os interesses locais. Conforme o movimento adquire agências cada vez mais especializadas, as distinções entre os profissionais e os leigos têm toda a oportunidade de se desenvolverem. O processo encoraja um sentido de divisões de trabalho especializadas nas quais são salientadas normas diferenciais para os ministros profissionais e os leigos locais. O processo encoraja um sentido de divisões de trabalho. Particularmente, pode-se esperar dos profissionais que “conheçam a doutrina” enquanto os leigos não se precisam preocupar. A ausência de um conhecimento da doutrina amplamente difundido, até mesmo das “verdades” que distinguem o movimento atenuam ainda mais um comprometimento distinto. O crescimento de tal classe de profissionais também é uma maneira de as decisões passarem da comunidade sectária para um departamento especial. As considerações técnicas influenciam grandemente as decisões, sem tomar em consideração as exigências locais de envolvimento, ou o prístino senso de igual competência dos salvos para discernirem a vontade de Deus.

“O ensino do sábado, talvez, mais do que qualquer outro item, tem sido um meio de conservar os adventistas separados e diferentes. Esse é o distintivo de identidade”.

Quinto, tais movimentos tendem muito para tornarem rotina suas operações, e freqüentemente ficam preocupados com o êxito de suas atividades, medidas em termos que podem ser usados nos processos “racionalis” de contabilidade e escrituração mercantil. A qualidade é mais ou menos vencida pela quantidade — vê-se essa perspectiva muito conscientemente subscrita nos escritos do missiólogo Donald MacGavran. A rápida conversão de pessoas que estão muito pouco acostumadas com os valores e normas de um movimento não pode deixar de levar ao enfraquecimento dos alvos ao movimento do estilo de vida. Sendo que a caracterização de uma seita depende de os membros serem reconhecidos como sectários antes de serem descritos pela sua ocupação, etnicidade, educação, etc., esse processo é indício de incipiente denominacionalismo.

# Quem Pensamos Que Ela é?

Sexto e este segue o quinto ponto, agora conseguidas com relativa facilidade pelas "mudanças do coração" — que conversos relativamente não socializados estão sujeitos a serem forçados a entrar no processo de evangelização, intensificando o processo de diluição. Visto esses movimentos não terem orientação doutrinária, é fácil ser o conhecimento da doutrina posto à margem enquanto ocorre a experiência de conversão sentida. Mas a experiência de conversão sentida nem sempre é facilmente comunicada, e, se comunicada, é capaz de ser comunicada com apenas um vago apoio doutrinário. A incerteza do compromisso específico está mais perto das posições denominacionais do que das seitas antigas..

As seitas revolucionistas também podem sofrer mudanças, mas a provável mudança aqui é a da posição adventista revolucionista para uma posição muito mais introversionista, principalmente depois do desapontamento da profecia não cumprida. Pode ser que a esperança formal do advento não seja abandonada, mas o que pode acontecer depois de um desapontamento específico acerca do tempo, e quando, gradualmente, se exige cada vez mais paciência, é que a idéia adventista pode, de fato, perder o significado no modo de vida e nos envoltórios diários do grupo em questão. A reconstrução da vida na comunidade pode surgir de maneira mais ampla nas preocupações diárias de um grupo assim como com os Rappites de Pensilvânia. Ou a ênfase pode mudar para a idéia da salvação alcançada dentro da vida da comunidade, como tem acontecido entre os Irmãos Exclusivos. A formalidade doutrinária não é em si mesma a única evidência de resposta ao mundo, pois frequentemente as seitas herdaram uma ampla e até mesmo divergente série de tradições, algumas das quais caracterizam mais claramente seus verdadeiros interesses do que as outras. Mesmo os Cristadelfianos, que tinham forte e insistente esperança no advento desde seu distante princípio, tornaram-se, nos anos que mediaram as guerras, um grupo muito introvertido, embora pareçam agora estar emergindo de maneira crescente como seitas reformistas. ■

De qualquer modo, quem pensamos que ela é? Resolvedora dos problemas da igreja, paradigma da virtude, esposa ideal, mãe modelar, dona de casa impecável, exemplo no vestuário, meticulosa organizadora do orçamento familiar, diretora das Dorcas, do rol do berço, do coral, pianista da Escola Sabatina, e organista do culto de oração — tudo em uma.

Parece impossível, mas o é. Sem dúvida temos pintado um quadro mais ou menos semelhante ao tentar descrever a esposa de pastor ideal. Vocês terão lido alguns desses livros. E terão pedido à esposa que os leia. Se ela o leu pode ter ido dormir chorando.

E isso não é tudo. Mais de uma promissora estudante de teologia também já o leu e disse consigo mesma: "Isso não é para mim; não sou capaz de tudo isso", e dirigiu seu interesse para o outro lado. Em muitos casos talvez seja melhor que o faça. Mas não estamos fazendo uma injustiça a essas mulheres e ao ministério, e a nossas igrejas ao criar esta imagem artificial?

A norma é elevada. É para o pastor e deve ser para sua esposa. Em verdade, para que ele seja um dirigente numa comunidade cristã deve a esposa estar a seu lado de um modo singular. Sem dúvida, a razão pela qual os pastores são transferi-

dos de um distrito para outro é porque nenhum homem é forte em todas as facetas de seu ministério. Portanto, são levados a fazer rotação, a fim de que cada homem leve seus pontos fortes de um lugar para outro. Também suas debilidades produzem uma ruína permanente no distrito em que estão.

Mas a sua querida esposa se estende uma mão diferente. Alguém poderá dizer: "Bem, nesta igreja a esposa do pastor geralmente dirige o departamento primário". Agora bem, pode ser que esse seja "seu vestido de gala", sua especialidade, e ela assume o posto. Mas outro sugere: "Em nossa igreja a esposa do pastor geralmente toca o órgão". E quando já foi metralhada com tudo o que "a esposa do pastor geralmente faz", já está ela sofrendo de esgotamento, ou está oprimida por um senso de culpa.

Pode ser que a situação seja parecida com a do homem que perguntou ao porteiro qual era a média da gorjeta que lhe davam por levar as malas até um apartamento. O porteiro respondeu que o termo médio eram uns cinco dólares. Ao turista isso pareceu um pouco elevado, mas pagou. Então o porteiro mirou a nota e disse: "Graças, senhor. O senhor é o primeiro que chegou ao termo médio".

Talvez o "em nossa igreja a esposa do pastor geralmente" ... seja uma acumulação de esposas de pastores que tem servido em diversas capacidades, todas elas dentro de suas possibilidades. Mas a igreja poderá estar esperando que cada esposa sucessiva preencha todas as lacunas deixadas por todas as esposas anteriores.

Como membros de igreja, como obreiros, como educadores, certamente temos uma dívida para com essas tal é a pressão para conversões — jovens senhoras — e as de mais idade também — a de lhes apresentar um quadro mais realista de seu trabalho.

A primeira responsabilidade da esposa de um pastor é para com o esposo. Seu programa lhe apresenta exigências inusitadas de todos os modos. Amiúde está ausente. Poucas vezes pode ter um serão. Seu telefone soa incessantemente.

Se ela pode ampliar sua eficiência, ser tanto pai como mãe quando ele está ausente, prover um refúgio em seu mundo de múltiplas pressões, que maior contribuição deverá fazer?

Se além disso tem capacidade, desejo, tempo, e resistência física para fazer mais, está bem. A igreja se levantará e a chamará bem-aventurada. Mas não *exijamos* mais dela.

E não é provável que se exigirmos menos dela receberemos mais dele? Se ela é a ajudadora idônea do pastor ao nível das necessidades mais profundas, então, ao suprir essas necessidades, está realizando seu ministério no sentido mais elevado. — *The Ministry*, dez. 1967, p. 33.

---

Don G.  
Jacobson

---



Don G.  
Jacobson,  
Departamental  
da Igreja e  
Ministério,  
Andrews  
University



*“Compiladora de Livros”*

***A Secretária  
Literária  
da Irmã White***

*R. W. Olson*

Ellen G. White teve muitos secretários e auxiliares durante sua vida. Provavelmente nenhum deles foi mais altamente apreciado que Marian Davis, que trabalhou para ela durante 25 anos, de 1879 a 1904. O papel especial da Srta. Davis foi a organização dos escritos da irmã White em livros. A Sra. White escreveu *O Desejado de Todas as Nações*, *A Ciência do Bom Viver*, *Educação*, *Patriarcas e Profetas*, *O Conflito dos Séculos*, *O Maior Discurso de Cristo*, *O Caminho a Cristo*, e *Parábolas de Jesus*, mas foi Marian Davis que compilou todos esses livros.

Em 1868, quando Marian tinha 21 anos, sua família mudou-se de Maine para Battle Creek. Uma de suas irmãs morreu ali, na fé da mensagem do terceiro anjo. A outra irmã casou-se com W. K. Kellogg, e assim pôde levar uma vida bastante cômoda. Marian escolheu trabalhar para a Sra. White. Isto a levou do Michigan ao Texas, à Califórnia, à Europa, mais uma vez à Califórnia, ao Michigan, depois à Austrália durante nove anos, e finalmente de volta à Califórnia. Quando Marian adoeceu grandemente, no princípio de outubro de 1904, a Sra. White interrompeu sua viagem ao leste e regressou a Santa Helena, a fim de estar junto a sua fiel colaboradora durante as suas últimas semanas de vida.

Podemos compreender quanto a Sra. White apreciava Marian Davis, quando lemos algumas das coisas que escreveu a seu respeito. Em 1884, a Sra. White lhe fez uma referência muito generosa, bem como a outra secretária, ao escrever: "Marian e Elisa são as melhores ajudantes que eu poderia ter, e são por mim muito apreciadas".<sup>1</sup>

Quatro anos depois, em 1889, a irmã White comentou: "Estamos agora começando os volumes I e II (*Patriarcas e Profetas* e *Profetas e Reis*, e *Vida de Jesus*. Marian é fervorosa e deseja ardentemente pôr toda sua alma neste trabalho".<sup>2</sup>

Mas o trabalho prosseguia lentamente, e a Sra. White não pôde consagrar toda a atenção ao livro acerca da Vida de Cristo, como havia pensado fazer. Depois de transcorridos

"Marian e Elisa são as melhores ajudantes que eu poderia ter, e são por mim muito apreciadas".

outros cinco anos, escreveu da Austrália ao presidente da Associação Geral, O. A. Olsen: "Ainda não fiz quase nada sobre o livro 'Vida de Jesus', e amiúde tenho tido de recorrer a Marian em busca de ajuda... Mas ela trabalha muito bem, se tão-somente eu me sentisse livre para dedicar toda a minha atenção ao trabalho. Ela tem a mente educada e preparada para o trabalho; e agora penso, como tenho pensado algumas centenas de vezes; logo que sair esta correspondência poderei tomar o 'Vida de Jesus' e continuá-lo, se Deus quiser".<sup>3</sup>

Algo do espírito em que Marian entrava no trabalho pode-se ver nas linhas que a Sra. White escreveu um ano depois, em 1895: "Marian capta avidamente cada carta que eu escrevo para outros a fim de achar frases que possa usar em 'Vida de Jesus'. Tem estado colecionando tudo o que se relacione com as lições de Cristo a Seus discípulos, de todas as fontes possíveis".<sup>4</sup>

#### Os Livros não Foram Produções de Marian

Ao escrever ao próximo presidente da Associação Geral, G. A. Irwin, a Sra. White descreveu o trabalho de Marian: "O Senhor já viu os meus copistas... O trabalho de Marian é diferente. Ela é minha compiladora de livros... Como se fazem os meus livros? Marian não se arrega mérito algum. Ela faz o trabalho assim. Toma meus artigos publicados nas revistas, e os cola em cadernos em branco. Também tira uma cópia de todas as cartas que escrevo. Ao preparar um capítulo de um livro, Marian se lembra de que escrevi algo sobre determinado ponto, que pode reforçar o significado de algum ponto. Começa a procurá-lo, e se, quando o encontra, vê que torna o capítulo mais claro, acrescenta-o.

"Os livros não são produções de Marian, mas minhas próprias, reunidos de todos os meus escritos. Marian tem um vasto campo do qual extrair, e sua capacidade de compilar a matéria é de valor para mim. Isso me poupa ter de revisar grande

quantidade de material, o que não tenho tempo para fazer.

"De modo que você entende que Marian é uma ajuda mui valiosa para mim na publicação de meus livros".<sup>5</sup>

Em 1903, a Sra. White prestou outra homenagem a Marian. Escreveu: "Sinto-me muito grata pela ajuda da irmã Marian Davis na publicação de meus livros. Ela extrai material de meus diários, de minhas cartas, e dos artigos publicados nas revistas. Aprecio grandemente o seu serviço fiel. Tem estado comigo durante 25 anos, e está constantemente aumentando sua capacidade de classificar e agrupar meus escritos".<sup>6</sup>

Poucos dias depois da morte de Marian, a Sra. White escreveu em retrospecto: "(Marian) foi a minha principal colaboradora na compilação de material para meus livros. Sempre considerou os escritos como material sagrado colocado em suas mãos, e freqüentemente me relatava que consolo e bênção recebia ao realizar esse trabalho, que era sua saúde e sua vida. Sempre manejava os assuntos confiados a suas mãos como se fossem sagrados. ... Sentirei tanta falta dela, quem poderá preencher o seu lugar?"<sup>7</sup>

### Compreendia o Caráter Sagrado de sua Obra

A apreciação do reconhecimento que Marian Davis tinha do caráter sagrado de sua obra, realçam as cartas que ela escreveu à Sra. White quando estava na Austrália. (O trabalho da Sra. White amiúde afastava-a do lar).

Numa carta, Marian declarou: "Esta obra me é muito querida, e os próprios rebentos de meu coração e vida estão entrelaçados com ela. Não sou digna dela, mas quanto anelo ser santificada, ser purificada, estar onde Deus me possa usar, a fim de eu não contaminar a obra enquanto ela estiver em minhas mãos, e quando chegar o tempo em que a tiver de entregar a obreiros mais eficientes, Ele me dará graça para suportá-lo. Jesus é tão precioso. Eu O tenho sentido mui perto de mim nestes últimos dias. Tenho

"Marian foi a minha principal colaboradora na compilação de material para meus livros. Sempre manejava os assuntos confiados a suas mãos como se fossem sagrados. ... Sentirei tanta falta dela, quem poderá preencher o seu lugar?"

achado paz. ... Lamento que esta esteja tão mal escrita. Meus olhos estão tão anuviados devido às lágrimas que mal posso ver para escrever".<sup>8</sup>

As cartas de Marian Davis também revelam algo de suas condições de trabalho: Quando a única máquina de escrever que tinha se estragou, ela escreveu: "Já não temos mais máquina de escrever, nem a oportunidade de praticar ou de copiar. Não sei o que faremos. Custa muito alugar máquinas e custará uma libra mandar arrumar a máquina velha. ... Naturalmente, devo acrescentar que não estamos certos de que a máquina velha possa ser consertada. Teme o irmão Russeau que ela já não tenha mais conserto. ... Se tão-somente tivéssemos uma máquina. Tenho uma esplêndida oportunidade de conseguir que alguém me faça as cópias. May Israel está ansiosa de que se lhe dê algo para fazer".<sup>9</sup>

### Mais que a Compilação de Livros

O trabalho de Marian, em verdade, incluía muito mais que a compilação de livros. Uma carta que a Sra. White lhe escreveu em 1894 começa com esta frase: "Querida irmã Marian: 'Quer fazer o favor de procurar os diferentes manuscritos e cartas que foram escritos para as duas últimas malas do correio, e enviar-me uma cópia de tudo?'"<sup>10</sup>

Também ajudava a Sra. White na correspondência. Escrevendo ao Pastor G. A. Irwin, em 1900, Marian declarou: "As vezes escrevem cartas à Sra. White fazendo perguntas que, por falta de tempo, não pode responder. Essas cartas são lidas para ela ouvir e ela tem dado instruções sobre a maneira de respondê-las. As respostas têm sido escritas por W. C. White e por mim mesma. Mas estas cartas não têm sido enviadas como sendo escritas pela Sra. White. O autor as assina acrescentando as palavras: Pela Sra. E. G. White".<sup>11</sup>

Marian lamentava muitas vezes as imperfeições de seu trabalho, mas o Senhor considerava mais altamente sua obra do que ela mesma o fazia. A Sra. N. U. Druillard, que pas-

sou muito tempo no lar da Sra. White, rememorou anos mais tarde: "A Srta. Davis estava à testa das obreiras da Sra. White, enquanto ali estive, e costumava dizer que deveríamos ter o mesmo cuidado em proteger os escritos da Sra. White que aos escritos da Bíblia. A Srta. Davis amava-a entranhavelmente e a irmã White pensava que Marian era um anjo".<sup>12</sup>

Apesar de a Sra. White não chamar a sua secretária de anjo, manifestou: "Aprecio muitíssimo seu fiel serviço". Foram necessárias tanto a profetisa como sua secretária para dar-nos os livros inspirados que todos nós tanto estimamos hoje em dia. A Sra. White os escreveu. Durante 25 anos Marian Davis efetuou a recompilação e organização. Na próxima vez que lerem *O Desejado de Todas as Nações*, talvez queiram agradecer ao Senhor não somente pela obra da profetisa, mas também pelo fiel labor de sua consagrada secretária literária.

1. Carta E. G. White, S-7-1884.
2. Carta E. G. White, F-30-1889.
3. Carta E. G. White, O-55-1894.
4. Carta E. G. White, K-41-1895.
5. Carta E. G. White, I-61a-1900.
6. Carta E. G. White, B-9-1903.
7. Manuscrito 146, 1904.
8. Carta Marian Davis, 20 nov. 1892.
9. Carta Marian Davis, 4 maio 1893.
10. Carta E. G. White, D-14-1894.
11. Carta Marian Davis, 23 abril 1900.
12. N. H. Druillard a Dores Robinson, 22 set. 1933.

#### MUDOU DE ENDEREÇO?

Para que não se interrompa a remessa de O MINISTÉRIO ADVENTISTA, envie o seu novo endereço à Caixa Postal 34 — 09000 - SANTO ANDRÉ — São Paulo. Com todo o prazer continuaremos a atendê-lo.

Nome .....

Endereço anterior .....

NOVO endereço .....

## PREGAÇÃO E ...

Continuação da p. 6.

ou afirmar-se, esse tão necessário ministério e essa tão urgente necessidade de pregação profética. A hora na qual vive a Igreja o requer com urgência. A capacitação divina para sua realização não se faria esperar se se cumprissem as condições. Então a igreja poderia começar a revelar a glória de Jeová que há de iluminar a terra.

### Referências:

1. I Cor. 9:16.
2. Tom Skinner, *Worlds of Revolution*, p. 255.
3. I S. Pedro 1:11.

## CARTA A UM ...

Continuação da p. 11

humana judia e gentílica é a mesma; e um dos Dez Mandamentos, a saber, o que proíbe a fornicação. Esse era o pecado da moda naquela época (e é agora também), e convinha destacá-lo. Não se pode deduzir invalidação dos Dez Mandamentos dessas declarações.

*Colossenses* 2:16, 17. Uma análise acurada e honesta das declarações que se encontram nestes versículos levar-nos-á à conclusão de que o apóstolo se está referindo à liturgia hebréia. As *comidas e bebidas* por ele mencionadas, não se referiam ao desjejum, ao almoço e à ceia comuns, mas às que estavam ligadas à liturgia hebraica. Os "dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados (repouso)" também participam desse caráter litúrgico. Creio que você é aplicado estudante das Escrituras e estará inteirado de que a liturgia hebraica prescrevia sábados cerimoniais. Esses "sábados" ficavam abolidos. Não é o sétimo dia da semana que não é litúrgico, mas moral, pois faz parte da lei da liberdade e de amor.

Rogando ao Altíssimo que o dirija com Seu Santo Espírito, para que cresça na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo por meio de Suas Santas Escrituras, saúda-o com amor cristão e se põe às suas ordens,  
seu irmão na mesma esperança  
G.C.

## Notas Breves

### *Está Sendo Preparado um Livro Sobre o Sábado*

Dezoito professores da Universidade de Andrews, estão contribuindo para o preparo de um livro intitulado *O Sábado na Escritura e na História*.

Este projeto, que constitui um verdadeiro desafio, é patrocinado pela Review and Herald Association, com Kenneth Strand, professor de História Eclesiástica, como coordenador no campus da Universidade de Andrews. Ele espera que o livro seja publicado em 1977.

Raymond Cottrell, redator de livros da Review and Herald Publishing Association, confia em que o livro seja aceitável para os melhores eruditos adventistas e não adventistas, como também para os leigos de bom preparo. Declarou: "Pastores, professores e leigos, têm levantado o fato de não termos nada dessa espécie".

A *História do Sábado* por muitos anos um clássico de J. N. Andrews, já está fora de publicação e não atenderia às necessidades atuais, disse Cottrell. Necessitamos de uma obra nova que tenha valor permanente. Seria uma contribuição importante para a igreja".

O livro incluirá plena documentação, fontes, bibliografia, e apêndices. Cada capítulo será escrito de modo que seja independente, e sem dúvida funcione cronológica e tematicamente com o resto do livro.

Foram designados temas a serem desenvolvidos pelos seguintes autores: Gerhard Hasel: "O Sábado no Pentateuco"; W. G. C. Murdoch: "O Sábado na Literatura Histórica e Profética do Velho Testamento; Lawrence T. Geraty: "Sábados' Próximo Oriente Antigo"; Sakae Kubo: "O Sábado Durante o Período Intertestamentário"; Walter Specht: "O Sábado no Novo Testamento"; S. Douglas Waterhouse: "A Semana de Sete

Dias na Antiguidade"; Samuele Bacciocchi: "O Surgimento da Observância do Domingo na Igreja Cristã Primitiva; Fatores Sociais e Políticos"; James C. Cox: "O Sábado na Igreja Pós-Apostólica"; Robert Johnston: "O Sábado e o Domingo na Idade Média"; Kenneth Strand: "O Sábado e o Continente Europeu Durante a Era da Reforma"; Walter B. T. Douglas: "O Sábado na Inglaterra Puritana e no Novo Mundo"; Roy Branson: "O Sábado no Judaísmo Moderno"; C. Mervyn Maxwell: "O Sábado na História Adventista do Sétimo Dia"; Hans K. La Rondelle: "O Sábado e o Pensamento Contemporâneo"; Raoul Dederen: "Filosofia e Teologia do Sábado"; e Thomas Plincoe: "Princípios da Correta Observância do Sábado no Século XX".

Como companheiro deste volume sobre o sábado, a Review está patrocinando um livro intitulado *A Esperança Adventista nas Escrituras e na História*, que será escrito por 14 eruditos na Universidade de Loma Linda. O coordenador da dita universidade é V. Norskov Olsen, professor de História Eclesiástica e presidente da universidade.

Qualquer uma das universidades poderá requerer mais de um volume para desenvolver amplamente seu tema, disse Cottrell.

*Outra esplêndida notícia:* A Mesa Administrativa da Casa Publicadora Brasileira autorizou a administração a entrar em contato com a *Review and Herald*, para a tradução e publicação em língua portuguesa, do *Seventh-Day Adventist Bible Dictionary* (SDABD), nosso dicionário adventista, obra esta com mais de 1.200 páginas.

Se este plano, que parece muito viável, se concretizar, será mais uma grande contribuição da Casa Publicadora para os obreiros e leigos estudiosos de nosso país.